

MÍDIAS DIGITAIS E UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS MÓVEIS NA EDUCAÇÃO DA GERAÇÃO Z¹

Daniele Rossi²

Frankiele Oesterreich³

RESUMO

As mídias digitais estão totalmente inseridas nas atividades diárias da geração Z, geração esta, formada por pessoas nascidas a partir da década de 2000, também conhecidos como nativos digitais (GABRIEL, 2013). Para a utilização dessas mídias em sala de aula, precisam ser trabalhadas e analisadas as possibilidades de trabalho pelos professores de maneira profunda e transformadora, a ponto de elaborar novas metodologias de ensino. Deste modo, o estudo investigou a utilização dos dispositivos móveis e mídias digitais no ambiente escolar da Sociedade Educacional Três de Maio - SETREM, a fim de identificar possíveis parâmetros aos processos de ensino aprendizagem da geração Z neste contexto. Através de uma pesquisa quali-quantitativa buscou-se a compreensão, da situação organizacional do ambiente de sala de aula, quanto à aplicação das mídias digitais, com procedimento foi adotado o estudo de caso, em que se realizou a aplicação de um questionário, onde os dados resultantes foram analisados. Concluiu-se que as tecnologias digitais estão presentes em sala de aula e devem sim ser utilizadas a favor da educação e, o professor não é mais o detentor do saber, mas sim, um mediador de conexões com a pesquisa e novos conhecimentos.

ABSTRACT

Digital media are fully inserted into the daily activities of the generation Z, this generation, made up of people that were born from the 2000s on; they are also known as digital natives (GABRIEL, 2013). For the use of these media in the classroom, it is necessary to be addressed and analyzed the possibilities of work by the teachers in a deep and transformative way, until the point of drawing up new teaching methodologies. This way, the study investigated the use of mobile devices and digital media at the Educational Center SETREM – Três de Maio, in order to identify possible parameters of teaching learning processes of generation Z in this context. Throughout a qualitative and quantitative research aimed to comprehension of the organizational situation in the classroom environment, being related to the application of digital media, with this procedure it was adopted the case study, which was carried out a questionnaire in which the resulting data were analyzed. It was concluded that digital technology are present in the classroom and it should rather be used for education and the teacher is no longer the holder of knowledge, but rather, a mediated connector with research and new knowledge.

PALAVRAS-CHAVE:

Mídias Digitais, pesquisa, ensino aprendizagem.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Daniele Rossi, aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Frankiele Oesterreich, Professora Orientadora, Mestre, Universidade Federal de Santa Maria.

1 INTRODUÇÃO

As mídias digitais estão totalmente inseridas no contexto e nas atividades diárias dos estudantes nos dias de hoje, neste íterim, o presente estudo visa investigar e analisar a utilização das mídias digitais e dispositivos móveis no ambiente escolar da Sociedade Educacional Três de Maio - SETREM, e tem por base a influência das mesmas junto a geração de nativos digitais.

Entender o estudante no ambiente ao qual se insere, é fato inerente ao fazer pedagógico, diante disso, estudar a geração Z, e o desenvolvimento de seu processo de aprendizagem, pode ser um desafio docente. Identificar as principais transformações comportamentais de uma geração para a outra pode ser fundamental para minimizar tensões entre gerações e alcançar o que se almeja enquanto ensino aprendizagem num ambiente em que as novas tecnologias, principalmente as móveis estão presentes a todo momento. Para tanto, as mesmas precisam ser trabalhadas e analisadas pelos professores de maneira profunda e transformadora, a ponto de elaborar novas metodologias de ensino, identificando elementos significativos para a aprendizagem da geração Z.

A abordagem do estudo terá características quali-quantitativas, pois apresenta dados e suas análises, os procedimentos caracterizam estudo de caso em relação à situação atual. As técnicas serão de entrevista e documental através do levantamento de dados e as observações. As ações tendem à aplicação dos elementos estudados de forma a buscar a aprendizagem significativa e eficiente dos estudantes da geração de nativos digitais.

O artigo encontra-se estruturado de forma que no primeiro capítulo apresenta-se o referencial teórico, com um estudo das gerações e a relação das mesmas com as tecnologias móveis. No segundo capítulo encontra-se a relação das mídias digitais no contexto escolar. No terceiro capítulo apresenta-se a análise de utilização bem como a identificação de elementos significativos na aprendizagem dos estudantes da SETREM. Em seguida, apresentam-se as considerações finais em relação ao estudo realizado.

2 AS MÍDIAS DIGITAIS E AS GERAÇÕES

Por muito tempo o termo inclusão digital permeia em nosso meio de forma a levar para a sociedade a inserção no ambiente das tecnologias informáticas. Porém, a inclusão acontece de maneira acelerada e hoje o termo passa a desenvolver um novo papel na sociedade, o de

educação digital, e com ela a inserção das mídias digitais nos processos que tangem a aprendizagem, conforme Fantin; Girardello (2008):

Que se fale em revolução tecnológica, virada cibernética ou digitalização da sociedade, que se defina contemporaneidade como sociedade do conhecimento, da informação ou em rede, o fato é que as transformações técnicas e científicas estão gerando mudanças sociais e de grande importância, que constituem novos desafios para o processo de socialização das novas gerações. (FANTIN; GIRARDELLO, 2008, p.99)

Nessa perspectiva, aliar a educação às novas tecnologias e mídias digitais vem sendo um grande desafio, uma vez que as ferramentas auxiliam no processo de aprendizagem dos estudantes e professores, podendo mudar paradigmas, exigindo transformações no modo de ensinar e aprender, contudo, é notável a necessidade de estudo em relação à integração das tecnologias aos processos educacionais de forma a criar uma sintonia com as demandas geradas pelo cotidiano e que não se dissociam do ambiente escolar.

O ambiente de sala de aula passa a ter novas características, estas possuem relação direta com as tecnologias tão presentes em meio aos adolescentes, e podem ser diagnosticadas de acordo com as gerações. A base para os estudos das gerações neste trabalho se dá de acordo com Gabriel (2013), que define:

[...] a geração Baby Boomers, como pessoas nascidas em 1946 a 1964 e caracteriza-se como geração que nasceu após a segunda guerra mundial, que foi marcada por um aumento de taxas de natalidade, a geração X com pessoas nascidos em 1960 e início dos anos 1980, a geração Y nascidos entre 1980 e início da década de 2000 e geração Z nascidos à partir da década de 2000, também conhecidos como nativos digitais. (GABRIEL, 2013, p.85)

Os professores pertencem a geração X e Y, geração que presenciou a revolução tecnológica, assistiu e contribuiu para a rede Internet, tornando o que é hoje, viu o celular ser criado, sonhou com ele e aprendeu a usá-lo, enquanto os estudantes são da geração Z, nativos digitais, imersos nas tecnologias desde nascidos. Essa disparidade de acontecimentos tecnológicos provoca o que hoje instiga e desafia o mundo da educação, pois os estudantes usufruem de seus dispositivos móveis a todo o momento, enquanto os professores ainda buscam formas de envolver as mídias digitais no contexto da sala de aula.

Não adianta em nada discutir ferramentas antes de capacitar o seu uso. Em minha opinião o principal investimento deve ser feito em pessoas para capacitá-las e educá-las para esse cenário. Um dos grandes problemas atuais no mercado e nas instituições é a falta de educação digital e de pensamento estratégico em relação às mídias digitais. (GABRIEL, 2013, p.7)

Diante dessas afirmações, cabem questionamentos com relação à utilização das mídias digitais na educação, a ponto de conseguir produção e aquisição do conhecimento de maneira significativa pelos estudantes. Pesquisar com os estudantes e professores sobre a aplicação e recepção das informações através das mídias digitais, é um elemento que pode levar a idealização de ações em prol de uma educação eficiente e criativa. Segundo a pesquisadora Fantin; Girardello (2008, p. 99) “a qualidade da educação implica a centralidade do aprendente a uma formação de professores atualizada que torne possíveis a valorização dos saberes do aluno e a apropriação crítica e criativa das tecnologias de informação e comunicação disponíveis na sociedade”. Desse modo, o aluno deve estar no centro do processo, o professor avaliar o que ele possui de habilidades e as instigar em prol da educação, com a inserção de mídias que possam contribuir neste aprendizado.

A geração Z são pessoas que vivem diante das informações e obtém ela de forma rápida, para o educador e pesquisador Prensky (2001):

Os jovens estão acostumados a obter informações de forma rápida e costumam recorrer primeiramente a fontes digitais e à Web antes de procurarem em livros ou na mídia impressa. Por causa desses comportamentos e atitudes e por entender a tecnologia digital como uma linguagem, [são considerados] Nativos Digitais, uma vez que falam” a linguagem digital desde que nasceram. (PRENSKY, 2001, p.5)

A orientação, no entanto, é que os estudantes sejam direcionados à pesquisa, a busca de informações em fontes seguras. A tecnologia apresenta-se em modo crescente, e a mesma deve ser usufruída da melhor maneira possível, a educação tem muito a ganhar em termos de qualidade e geração de aprendizagem, mas para isso é preciso muito estudo de como se comporta a geração, bem como, um direcionamento eficaz e importante do uso dos dispositivos móveis, para além do entretenimento, para a produção do saber.

3 AS TECNOLOGIAS MÓVEIS EM SALA DE AULA

A tendência dos aplicativos móveis em sala de aula condiz com a realidade dos estudantes que hoje fazem da educação um grande desafio no que se refere à inserção da mídia digital de maneira pedagógica, visto a expressiva quantidade de dispositivos móveis existentes. A mobilidade passa a atuar de forma significativa no ambiente de sala de aula visto que os estudantes possuem dispositivos e os utilizam praticamente o tempo todo, quase caracterizando uma extensão do seu corpo. Visualiza-se que estudantes da geração Z, necessitam da comunicação imediata, e fazem uso dos dispositivos para tal, segundo Gabriel

(2013, p. 190), “as salas de aula estão mudando de uma estrutura centralizada de comunicação e poder para uma estrutura distribuída, em que o poder e a comunicação passam a ser de todos”.

A utilização de celulares e *tablets* no ambiente de sala de aula vem proporcionando grandes discussões à cerca do quão eficiente seria o seu uso de maneira pedagógica. Diante do discurso, muitos fatores devem ser considerados, visto que o ambiente de sala de aula encontra-se imerso no mundo das tecnologias, mas muitas vezes falhos na aplicação das mesmas, isso devido a falta de qualificação técnica, a insegurança quando se remete à mudança de método do corpo docente, bem como, a utilização descompromissada e muitas vezes inadequada pelo corpo docente.

As tecnologias móveis atuais podem transformar o espaço, em um ambiente dinâmico e interativo, onde a pesquisa torna-se elemento principal, diante da busca do conhecimento, “os alunos estão experimentando uma exposição crescente a elas em suas vidas particulares, e virão cada vez mais com essas expectativas para a sala de aula” (GABRIEL, 2013, p.110). As tecnologias facilitam a comunicação, e a divulgação em rede, contudo, o estudante deve ser instigado à pró-atividade, utilizar os dispositivos móveis como meio para o desenvolvimento de atividades, pode estreitar relações entre estudantes e professores, em razão da conexão com o saber.

4 TRABALHOS CORRELATOS

Existem muitos estudos na linha de utilização das tecnologias digitais no ambiente de aprendizagem, um deles refere-se ao de Molin e Raabe (2012) que realizaram um estudo sobre as “Novas Tecnologias na Educação Transformações da Prática Pedagógica no Discurso do Professor”. Este trabalho buscou analisar a prática pedagógica partindo das constatações apontadas em relação aos desafios da inserção das mídias na prática pedagógica por um grupo de professores. Esses participaram de um curso sobre introdução da Educação Digital, que teve como proposta “a integração das novas tecnologias na realidade escolar, fazendo dos cursistas protagonistas de todo processo de formação” (MOLIN, RAABE, 2012, p.252).

Diante do estudo verifica-se a dificuldade de utilização das mídias de maneira significativa, pois segundo os autores, o trabalho indica que o interesse dos professores que participaram do estudo voltou-se para o aperfeiçoamento operacional do computador em detrimento da aplicação pedagógica, ressaltando que a habilidade é fundamental diante da aplicação prática em sala de aula.

Contudo, aponta-se com base em estudos de Valente (1999) que é necessário combinar o uso técnico com o pedagógico. Verifica-se que o corpo docente ainda necessita de treinamentos técnicos, pois a habilidade na utilização dos equipamentos também é importante para a aplicação das novas tecnologias na educação. A sala de aula ainda encontra-se em processo de transformação e a inserção das mídias na educação ainda depende dessa familiarização com os equipamentos, talvez após essa habilidade constituída seja mais fácil a combinação das mídias com o fazer pedagógico.

O estudo de Fantin; Girardello (2008) “Os Jovens e a Internet: Representações, Usos e Apropriações”, faz uma analogia da sociedade atual que ela caracteriza como de transformação no intuito de novos desafios para o processo de socialização das novas gerações. Segundo a autora,

Os jovens e as crianças incorporam fácil e rapidamente as novas tecnologias quando têm acesso a elas, simplesmente porque estão incorporando todos os elementos de seu universo de socialização, para eles tudo é novo e está no mundo para ser aprendido, apropriado, seja o conhecimento científico, os gadgets tecnológicos ou a violência sem limites ou perdão dos morros. (FANTIN; GIRARDELLO, 2008, p.100)

A pesquisa aponta que os jovens percebem a distância entre o uso das mídias em sala de aula e o aprender com as mesmas, alega que a forma como está sendo usada em sala de aula, é muito diferente do uso mais livre e lúdico do cotidiano. Acredita-se que nessa distância encontra-se o maior problema que vem sendo percebidas, as dificuldades enquanto inserção das mídias e as significações enquanto aprendizagem, muitos professores ainda não tem o uso das tecnologias digitais e em especial das tecnologias móveis como práticas cotidianas, para tanto, o fazer pedagógico é visualizado e aplicado de maneira distinta, tornando-se distante do ambiente ao qual os estudantes estão inseridos. Aplicar as tecnologias digitais apenas como um meio diferente de levar a informação talvez não seja resultante, como mudar a metodologia de uso em sala de aula, a forma e o meio pelo qual são conduzidas as atividades.

Um caminho para tornar interessante o fazer pedagógico para o estudante, pode ser um estudo da sua linguagem e do seu comportamento, como no trabalho seguinte, em que o autor Silva (2014), realizou o estudo “Como aprende o nativo digital: reflexões sob a luz do conectivismo”. O trabalho relata que os papéis definidos e atribuídos para professores e alunos estão sofrendo alterações significativas com o advento das tecnologias da Informação e Comunicação.

Os nativos digitais navegam pela web escolhendo o que ler, ouvir, ver ou escutar. E em alguns momentos, essas ações são executadas concomitantemente. Portanto, o

conectivismo de Siemens apresenta um modelo de aprendizagem que, mediado pelas TICs, alterou a forma como aprendemos e adquirimos o conhecimento. (SILVA, 2014, p.78)

No momento os professores não são mais vistos como os dominantes do saber e os estudantes caminham para uma forma de ensino aprendizagem autônoma e cada vez mais progressiva. Segundo a autora tudo isso acontece em função da disseminação do conhecimento na web, para tanto, realiza um estudo sobre a teoria de Siemens (2004), o *conectivismo*⁴, que surge como uma alternativa para o aprendizado que ocorre em rede e mediado pela máquina.

Cada vez mais os professores encontram-se como condutores do saber, o estudante possui em suas mãos a informação, e necessita de direcionamento, no sentido de transformar essa informação em conhecimento e aprendizagem.

Os trabalhos relatados revelam a preocupação na adequação das mídias digitais no contexto da sala de aula, bem como as necessidades dos profissionais que possuem a incumbência de transformar a educação. As tecnologias digitais em sala de aula, caracterizam um grande desafio aos educadores, a ponto de que é necessária a busca de habilidades técnicas, a adequação metodológica, bem como, o estudo da linguagem e comportamento da geração Z, para uma aprendizagem significativa. Os estudos citados são condutores desse estudo que tem como proposta o estudo da utilização das tecnologias móveis nas atividades escolares da geração Z.

5 METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente estudo de natureza quali-quantitativa busca uma análise estruturada bem como ações com base nos estudos desenvolvidos nas disciplinas que regem a Pós Graduação em Mídias na Educação da UFSM. Teve como objetivo principal analisar dados e fatos, identificando o posicionamento da utilização das mídias digitais e tecnologias móveis no ambiente educacional da SETREM de forma pedagógica, pelos estudantes do ensino fundamental, médio e técnico. Segundo Pinheiro (2010, p.20), “abordagem qualitativa visa uma oportunidade de compreensão específica dos significados e detalhes situacionais apresentadas pelos entrevistados”, sendo assim, no estudo foi utilizado a análise dos fatos

4 Caracteriza-se pelo aprendizado que ocorre em rede e é mediado pela máquina (SIEMENS, 2004 apud SILVA, 2014, p.78).

levantados, o que visou uma maior compreensão da situação organizacional do ambiente de sala de aula quanto à aplicação das mídias digitais.

Como procedimento, buscou-se o estudo de caso, visto que, segundo Evangelista, Gullich e Lovato, (2007, p. 131), “tem por objetivo, analisar experiências vividas, e associá-las à teorias previamente formuladas e consistentes embasadas”. Dessa forma, o presente estudo visou a obtenção de informações mediante a utilização das mídias digitais pelos estudantes, como forma pedagógica.

A técnica utilizada foi a aplicação de questionário, a ponto de que segundo Marconi e Lakatos (2007, p.203) “o questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”, de modo a identificar o cenário atual, através do levantamento de dados com perguntas abertas e fechadas, quanto a acessibilidade às tecnologias móveis, bem como a utilização como suporte pedagógico pelos estudantes.

Neste enfoque a pesquisa buscou observar, estudar e compreender as possibilidades de uso das mídias digitais na educação da geração Z, e como esse desafio de inserção das mídias está presente no espaço educacional, bem como, se os estudantes estão recebendo esse meio de aprendizagem, que se encontra em seus primeiros passos.

6 ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS NA SOCIEDADE EDUCACIONAL TRÊS DE MAIO SETREM

A proposta do estudo foi verificar as possibilidades mediadoras e o uso pedagógico das mídias digitais através dos dispositivos móveis na educação da geração Z na SETREM, no que tange o processo de ensino e aprendizagem quanto à acessibilidade, facilidade e interatividade percebida pelo corpo discente. As medidas do uso das mídias na instituição foram conduzidas por meio de estudo de caso através da aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas. O questionário foi respondido por cento e sessenta e dois estudantes de nível fundamental, médio e técnico, que se encontravam na faixa etária de dez a vinte e um anos de idade.

As questões tinham como propósito identificar os estudantes primeiramente quanto à faixa de idade, o sexo, e em seguida uma análise sobre a utilização dos dispositivos móveis e conexão com a Internet no cotidiano dos estudantes, para então, buscar a opinião sobre a utilização desses dispositivos no ambiente de sala de aula. Neste item, colocou-se o estudante

diante da função de professor, e se questionou sobre o que faria com as mídias em sala de aula se fosse professor e, finalizando o questionário, expôs-se algumas afirmativas das quais os estudantes deveriam responder de acordo com um grau de concordância, bem como o grau de discordância em relação às mesmas.

A SETREM possui um trabalho de inserção das tecnologias digitais, no ambiente escolar onde um grupo de professores trabalha em conjunto atividades interdisciplinares, utilizando a tecnologia e fazendo com que ela vincule os demais componentes curriculares. Todos os estudantes que foram questionados são integrantes de um dos projetos que esses professores desenvolvem, ou seja, já utilizaram mídias no desenvolvimento de alguma aula.

Por meio do questionário, e perante métodos estatísticos, verificou-se que dos cento e sessenta e dois participantes, a maioria pertence à classificação de geração Z, pois encontram-se na faixa etária de 0 à 14 anos de idade, conforme pode ser visualizado no gráfico 1.

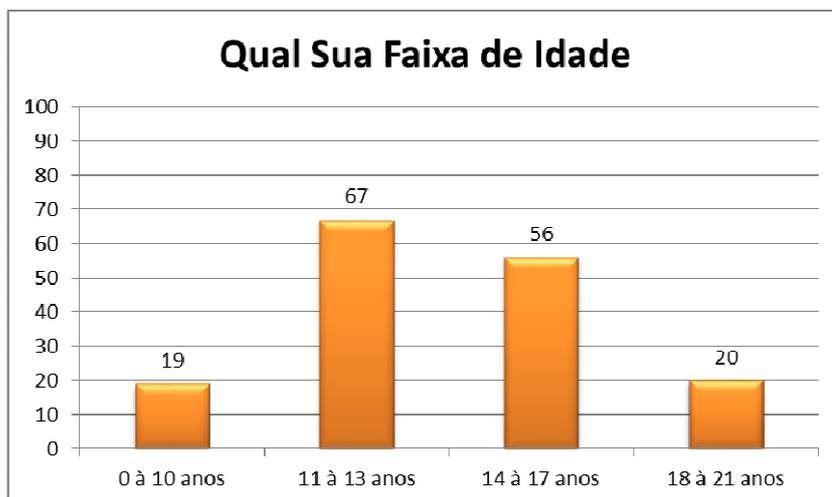


Gráfico 1 – Faixa Etária

Como fato instigante e curioso, verificou-se através da pergunta sexo conforme gráfico 2, que dos 162 entrevistados 82 eram meninas e 80 eram meninos, como pode ser visualizado no gráfico 2, o que possibilita uma análise igualitária da opinião dos estudantes quanto a utilização das mídias.

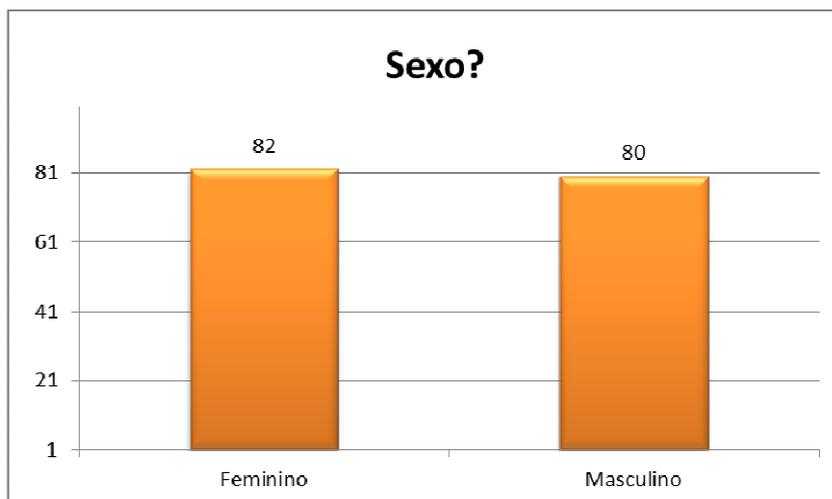


Gráfico 2 – Qual o sexo dos participantes

No gráfico 3, os estudantes foram questionados quanto a utilização dos dispositivos, neste momento foi necessário realizar um diagnóstico que avaliasse o ambiente no qual estes estudantes estavam inseridos e se realmente tinham acesso aos dispositivos móveis em seu cotidiano, para a questão apenas 2,5% dos estudantes declararam não utilizar esses dispositivos em seu dia a dia e 97,5% utilizam o que caracteriza um numero de usuários significativo, visto a inserção desses aplicativos diante da educação.

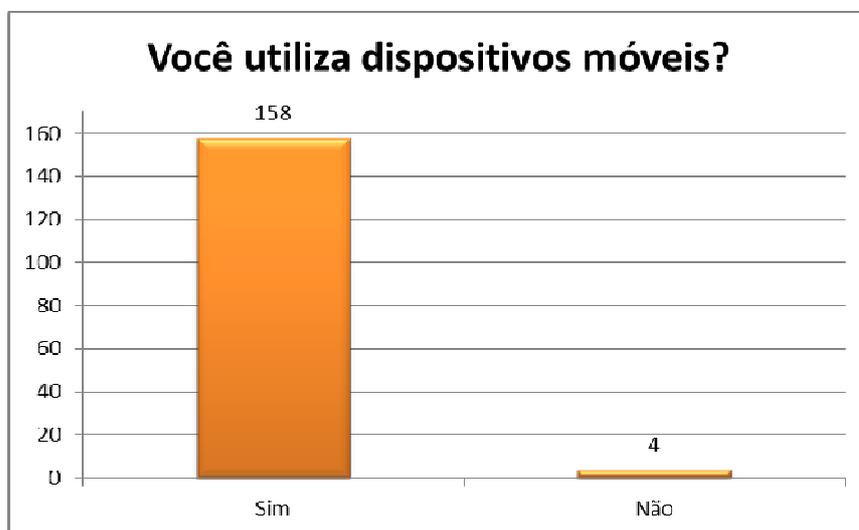


Gráfico 3 – Utilização dos dispositivos móveis

Essa maioria indicada no gráfico acima apontam o celular, seguido do *notebook* e o *smartphone*, como dispositivos mais utilizados pelos entrevistados, como pode ser visualizado no gráfico 4, que trata da identificação do dispositivo, apenas quatro pessoas declaram não utilizar os mesmos. Constata-se que a maioria dos estudantes encontra-se em meio à utilização de tecnologias móveis muitas vezes com mais de um dispositivo à sua disposição,

demonstrando a principal característica desta geração, estar sempre conectados a vários meios de informação ao mesmo tempo, o que o próprio questionamento demonstra, que a maioria utiliza esses dispositivos para diversos fins, sendo o principal, a comunicação.

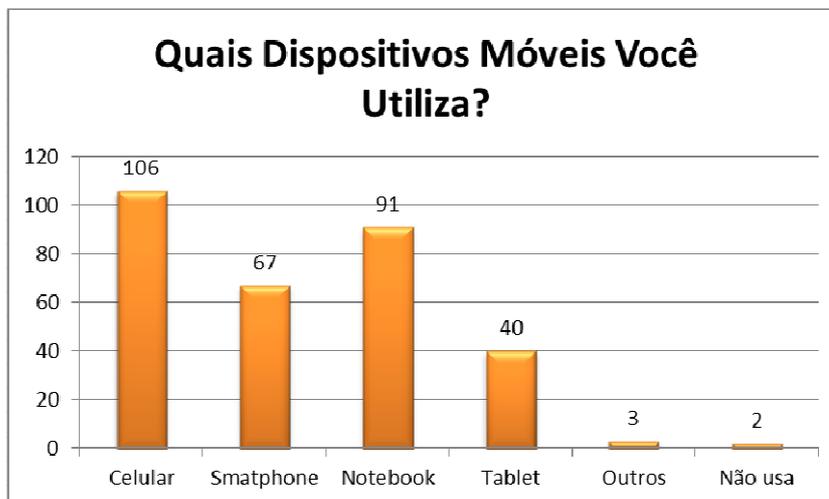


Gráfico 4 – Dispositivos móveis mais utilizados

Esses dados demonstram a possibilidade de utilização destes mecanismos pelos professores, visto que a maioria dos estudantes disponibiliza dos mesmos, e poderiam adotar em sala de aula como forma de ampliar as possibilidades desses recursos no meio educativo, em prol do conhecimento e da informação.

Os estudantes também foram questionados quanto a disponibilidade de conexão com a Internet, sendo que 91%, possui acesso cotidianamente e 9%, não. Diante dessa informação verifica-se que o acesso a Internet para estudantes é uma vantagem relevante, pois através desta a informação se dissemina e pode estar conectado o tempo todo, auxiliando, inclusive na sala de aula com pesquisas imediatas para contribuir na aula.

No que tange à inserção das mídias no ambiente de sala de aula os estudantes foram questionados quanto ao uso dos dispositivos móveis no ambiente e sua significância perante o processo de ensino aprendizagem, ou seja, se consideram importante a utilização desse método em seu estudo, se traria benefícios ou não. Dos alunos que responderam à pergunta, 83% apontaram que o uso dos dispositivos móveis em sala de aula pode trazer benefícios ao estudo e, 17% dos estudantes consideram que não trará benefícios. Diante do questionário e seus respectivos resultados apontou-se para a geração Z, como mentora e progressista das mídias digitais, as quais estão sendo inseridas no ambiente de sala e, que se bem adotadas pelo professor, pode contribuir.

Para o estudante que respondeu de maneira afirmativa, foi solicitado que identificassem os benefícios que os aplicativos móveis e as mídias digitais poderiam trazer de

imediatamente para o estudo, através de uma pergunta aberta poderiam expressar livremente sua opinião, várias foram as constatações, mas a resposta que mais apareceu foi no sentido da pesquisa, os estudantes salientaram *“Podemos tirar algumas dúvidas que existem entre os alunos e a professora”*, questões relacionadas ao meio ambiente também foram citadas no sentido de que o uso da tecnologia também poderia ajudar o meio ambiente, conforme resposta, *“Se tivermos alguma dúvida podemos procurar, aprendemos mais na tecnologia, ajuda o meio ambiente”*.

Ainda em contrapartida a pergunta sobre a utilização dos dispositivos móveis em sala de aula verifica-se que 17% estudantes não concordam com a utilização do mesmo, salientam que sentem dificuldades com esse modo de ensino, relatam que *“os dispositivos móveis são usados para outras coisas e não para o estudo”* e também, que *“durante a aula, há outras maneiras de ensinar e o celular é muito fácil de acessar outras coisas e fugir do assunto”*, afirmam que usar tecnologia não é um bom recurso *“quanto mais tecnologia, menos estudo estará sendo dado”*, sendo assim pode-se avaliar que a perda de foco é um fator identificado pelos estudantes, e talvez seria um quesito à ser trabalhado no decorrer das aulas, onde o professor, se mediar corretamente a aula, conseguirá sim, trazer esses dispositivos como aliadas na educação. O que se percebe com a minoria que respondeu de forma negativa é que muitas vezes as mídias são adotadas em aula apenas como um complemento, um enfeite na aula, sem trazer realmente algo significativo e que contribua na aula. Assim, para essa situação se modificar, o professor precisa se qualificar e adotar recursos midiáticos quando esses realmente trouxerem algo a mais para a aprendizagem.

Verifica-se que muitas ainda são as indagações quanto a aprendizagem significativa, no entanto percebe-se o imediatismo e a busca por opções canalizadas nestes adolescentes, pois remetam a palavra *“pesquisa”* na maioria das opiniões expostas, resquícios de uma didática tradicional, a ponto de que muitos estudantes não apontam o valor máximo em algumas das afirmativas, visto que as mesmas sugerem as mídias digitais como elementos fundamentais no processo de ensino aprendizagem, mesmo que estes afirmam usar o celular cotidianamente em sala de aula e que este tornou-se um elemento importante, na troca de informações.

No sentido de propor ações e identificar o que os estudantes almejam enquanto tecnologia móvel em sala de aula, foi solicitado que se colocassem no papel de um professor e relatassem o que fariam com as tecnologias digitais na sala de aula, muitos foram os relatos

quanto a utilização de jogos, tecnologia do QrCode⁵, animações 3D, mas a maioria designa a pesquisa como o fator mais importante diante das tecnologias móveis, sugerindo atividades de pesquisa.

As afirmativas a seguir foram apresentadas aos estudantes que responderam as perguntas de acordo com um grau de concordância ou discordância, sendo que foram apresentado o valor de 1 para discordo totalmente da afirmativa, 2 discordo parcialmente, 3 para indiferente, 4 para concordo parcialmente e 5 para concordo totalmente, no intuito de verificar a opinião dos estudantes da geração Z em relação a algumas afirmativas sobre a utilização dos aplicativos móveis e das mídias digitais na educação.

Para a afirmativa “A utilização dos dispositivos móveis em sala de aula é fundamental para o aprendizado na atualidade”, verificou-se que os estudantes ainda possuem receio na utilização dos dispositivos móveis, pois 38% a maioria concorda parcialmente com a afirmação, analisa-se diante desse dado que o estudante ainda não possui confiabilidade e concordância total nessa metodologia, conforme dados do gráfico 5 a seguir.



Gráfico 5 – Utilização dos dispositivos móveis em sala de aula

Nota-se que 38% dos estudantes encontram-se inseguros quanto a afirmação de uso dos dispositivos móveis, pois concordam parcialmente com a utilização dos mesmo, levando à crer que levam em consideração o fato distração e ainda possuem receio na utilização dos mesmos.

⁵QrCode, uma espécie de evolução dos códigos de barras tradicionais, ordenando as informações em uma matriz de duas dimensões. Com isso, eles são capazes de armazenar até 100 vezes mais dados e caracteres do que os tradicionais códigos de barras de apenas um 1D. (KARASINSKI, 2013)

Na sequência indagou-se a seguinte afirmativa “Utilizar dispositivos móveis em atividades em sala de aula distrai os estudantes e perturba as atividades escolares”, para que os estudantes medissem seu grau de concordância ou discordância, em sua maioria de 34% apontam discordar parcialmente da afirmativa apenas 19% discordam totalmente da afirmativa.

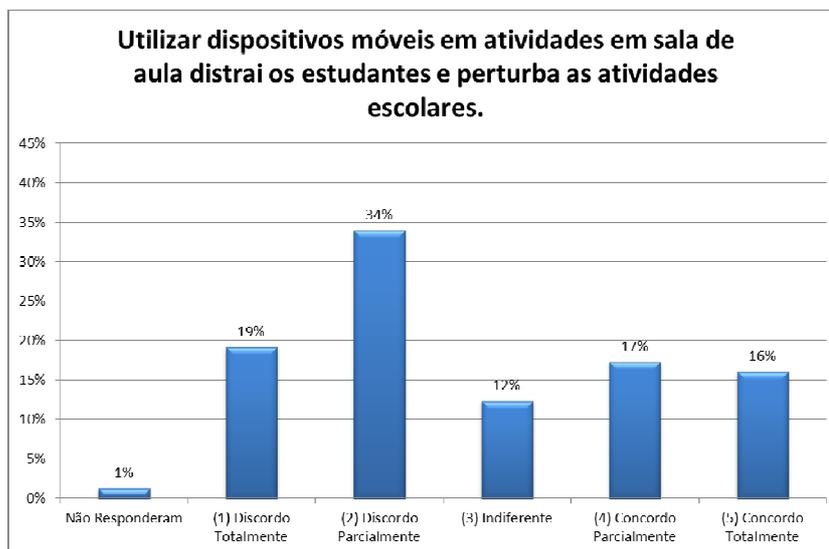


Gráfico 6 – Distração no uso dos dispositivos móveis em sala de aula

Os números apontados no gráfico 6, mostram que a maior parte dos participantes da pesquisa manteria o foco utilizando a tecnologia, acreditando sim na contribuição desta valiosa ferramenta para um aprofundamento nos mais diversos assuntos. Esse dado se contrapõe com um questionamento anterior, em que os alunos apontam que as tecnologias móveis podem distrair o aluno em aula, aí cabe ao professor saber mediar este uso, que não haja perda de foco no trabalho a ser realizado e também, ao próprio aluno, conseguir se concentrar em uma atividade por vez o que sabe-se que, nesta geração Z não é algo simples, pois estão sempre conectados em mais de um aplicativo.

Para a afirmativa “Acredita-se que atualmente deveria haver maior utilização das tecnologias móveis como recurso de apoio às aprendizagens”, 59% dos estudantes responderam que concordam totalmente com a afirmativa, 22% concordam parcialmente e uma minoria de 5% discorda dessa metodologia. A aceitação das tecnologias no ambiente escolar por parte dos estudantes é bem vinda, pois são nativos dessa era, em que as mídias digitais já estão incorporadas em seu dia a dia. Cabe ao corpo docente entender a maneira como os estudantes utilizam as tecnologias, para então vincular com as atividades de sala de aula.

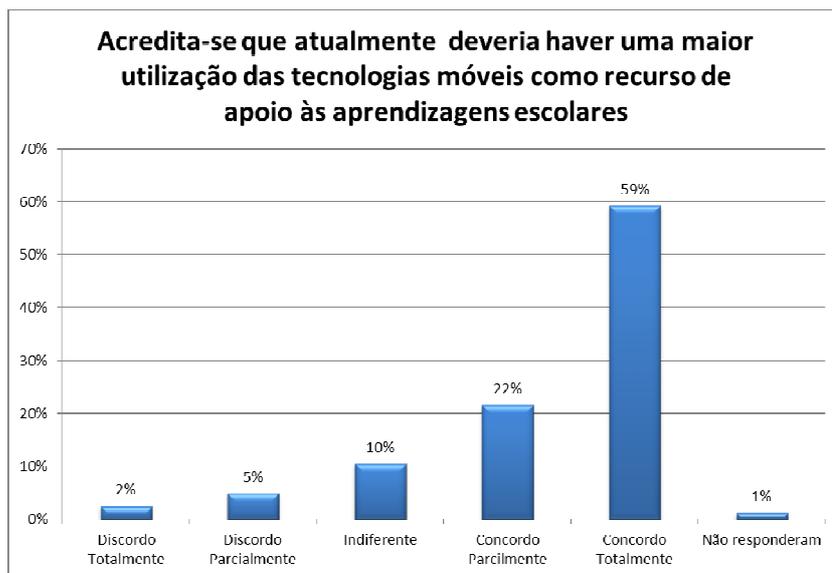


Gráfico 7 – Afirmativa 7.

Na afirmativa que diz que “afirma-se que hoje em dia é impossível viver sem os dispositivos móveis, por isso, também na escola deve ser utilizado”, 31% dos estudantes concordam totalmente com a afirmativa, 22% concordam parcialmente, pode-se verificar que mesmo com índices altos de utilização dos dispositivos móveis, 19% dos estudantes contestam a afirmativa discordando da mesma, portanto outros fatores estão sendo relacionados nas decisões dos estudantes, como elemento distração, perda de tempo no uso dos dispositivos e falta de foco nas atividades realizadas com os mesmos.

Em contrapartida a pergunta anterior, que verifica a impossibilidade de viver sem os dispositivos móveis, pergunta-se sobre “a utilização da Internet, é fundamental na hora de estudar”, nesta, 28% dos estudantes dizem concordar totalmente com a afirmativa, 27% concorda parcialmente e 20% relata ser indiferente, apenas 11% dos estudantes discordam totalmente da afirmativa. Entende-se que o estudante, possui o acesso a Internet, e em sua maioria utiliza da mesma para a complementação de seus estudos, o índice de indiferença pode comprovar a afirmação de que o estudante dessa geração já incorpora a tecnologia digital, como algo de seu cotidiano, pois para ele é indiferente o uso ou não.

Quando se trata das proibições dos dispositivos móveis em sala de aula, os estudantes são extremamente decididos a ponto de 63% deles discordarem totalmente com a proibição da afirmativa e apenas 10% concordam com a proibição. Os estudantes tornaram estes dispositivos como fundamental no cotidiano, para tanto a utilização em sala de aula significa uma continuação das atividades diárias. A necessidade de comunicação se dá em todos os

momentos do dia, e a não vinculação dessa tecnologia em sala de aula pode dificultar não só a comunicação como também os processos de aprendizagem.

Diante da utilização ou não das mídias na educação, 45% dos estudantes afirmam concordar totalmente com a afirmativa que “utilizar tecnologias em sala de aula, pode otimizar o tempo”, fato este marcante da geração estudada que busca resultados imediatos, percebe-se que os nativos digitais, demonstram um ritmo acelerado de execução de atividades e a utilização dos dispositivos móveis podem contribuir para isso.

Quanto a afirmativa que diz “As tecnologias digitais dificultam as relações sociais”, segundo gráfico 8, 35% dos estudantes discordam totalmente, 23% parcialmente e 11% são indiferentes à pergunta, apenas 12% declaram concordar totalmente com a afirmativa.

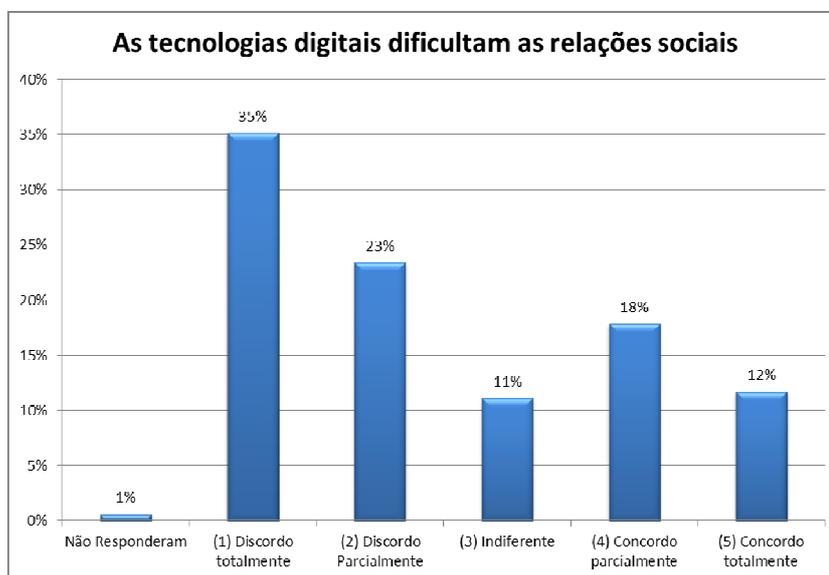


Gráfico 8 – Afirmitiva 10.

Diante dos dados percebe-se um alto índice de discordância perante a afirmativa, o que leva a crer que os estudantes indeferem suas relações no sentido de serem presenciais ou virtuais, já que em dados anteriores demonstraram estar conectados frequentemente, julga-se para tanto que consideram para ambas as relações sociais.

O comportamento da geração Z deve ser percebido e trabalhado com cuidado, e para isso novos métodos podem ser incorporados, visto que as atividades devem atingir o sentimento dos estudantes, inserir jogos, aplicativos, QRCode, 3D, não basta se o estudante não perceber a importância. É valioso entender o contexto com que o estudante vê a mobilidade tecnológica e a utilização das mídias. Para estes a transformação tecnológica da sala de aula é normal, é algo simples, que sempre fez parte de sua vida, apresentando um caminho ao corpo docente de tornar as tecnologias móveis e por consequência as mídias, algo do cotidiano da sala de

aula, como catalizador de informação, e um aliado importante presente em todos os momentos na busca da aprendizagem, e não mais como um elemento de show, em que a tecnologia é o fim, entende-se que ela deve ser o meio, o meio para se atingir um objetivo maior, que é a aquisição da informação e o processo que esta se torne em conhecimento.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da investigação e análise dos dados apontam que o esforço diante da aplicação das mídias digitais no contexto da educação da Sociedade Educacional Três de Maio está surtindo efeito, verifica-se que o trabalho interdisciplinar, conduzido por professores da instituição apresenta resultados, visto que a maioria dos estudantes declara se utilizar das tecnologias no ambiente de sala de aula.

Percebe-se que a geração Z, anseia pela utilização constante das mídias digitais nas atividades de sala de aula, e não mais como uma atividade diferente de sala de aula. Os dados da pesquisa são de grande valia, para uma nova avaliação da maneira como está sendo conduzido este processo, visto que surpreendentemente os estudantes apresentam ter acesso a dispositivos móveis, bem como conexão com a Internet. Acredita-se que o conhecimento ganha valor quando compartilhado, e esta geração os faz frequentemente, cabe ao professor, aproveitar estes indicativos e utilizá-los à favor de uma educação transformadora.

Diante dos resultados sugere-se uma continuidade do presente artigo, em ações que remetam a aplicação das mídias digitais no processo de ensino aprendizagem. Direcionar os estudantes à condução de ideologias quanto a aplicabilidade das tecnologias digitais, em especial as móveis, pode levar a novos patamares no processo de aprendizagem. Caminhamos com uma sociedade virtual sim, mas com desejos de resultados reais. Neste ínterim, conclui-se retornando ao objetivo inicial do estudo, que foi a busca de fatores para entendimento do comportamento e em que contexto insere-se os estudantes da geração Z perante as mídias digitais na educação da SETREM, desse modo verifica-se que atingiu-se os objetivos, visto que se pode fazer um diagnóstico em que é possível a utilização das mídias, pois a maioria possui dispositivos móveis com conexão à Internet, bem como a maioria dos estudantes almejam trabalhar mais efetivamente com as mesmas em sala de aula, as mídias revelam-se importantes condutores do saber quando bem trabalhadas, verifica-se que esse processo acontece de maneira mais efetiva quando existe conhecimento de ambas as partes em ação, para tanto conhecer o comportamento da geração Z, é importante visto que o sucesso do ensino aprendizagem só será efetivo, quando o saber for o resultado.

REFERÊNCIAS

FANTIN, Mônica; GIRARDELLO, Gilka. **Liga, Roda, Clica. Estudos em Mídia, Cultura e Infância.** Campinas, SP. 1º Ed. Papyrus, 2008.

GABRIEL, Martha. **Educ@r – A (r)evolução digital na Educação.** São Paulo. 1ª Ed. Saraiva, 2013.

GÜLLICH, R. I.da C.; LOVATO, A.; EVANGELISTA, M. L. S. 2007. **Metodologia da pesquisa:** Normas para apresentação de trabalhos: redação, formatação e editoração. 2 ed. Três de Maio: SETREM. ISBN: 8599020013.

KARASINSKI, Lucas. **Que Significa Cada Quadrado De Um QrCode?** Tecmundo. 12 Mar. 2013. Disponível em: <http://www.tecmundo.com.br/qr-code/37372-o-que-significa-cada-quadrado-de-um-qr-code-.htm> Acesso em: 11 de nov. de 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. 2007. **Fundamentos de metodologia científica.** 6 ed. São Paulo: Atlas. ISBN: 8522440158.

PESCADORI, Cristina M. **“Tecnologias Digitais E Ações De Aprendizagem Dos Nativos Digitais”.** V CINFE – Congresso Internacional de Filosofia e Educação. Maio 2010 –Caxias do Sul – RS – Brasil – ISSN 2177 644x. Disponível em: <http://www.ucs.br/ucs/tplcinfe/eventos/cinfe/artigos/artigos/arquivos/eixo_tematico7/TECNOLOGIAS%20DIGITAIS%20E%20ACOES%20DE%20APRENDIZAGEM%20DOS%20NATIVOS%20DIGITAIS.pdf>

PINHEIRO, José Maurício dos Santos. 2010. **Da iniciação Científica ao TCC – Uma abordagem para os Cursos de Tecnologia.** 1ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna Ltda. ISBN: 9788573938906.

PRENSKY, Marc. **O aluno virou o especialista.** Entrevista Revista Época (por Camila Guimarães). Editora Globo, 2010.

PRENSKY, Marc. **"Digital Natives, Digital Immigrants Part1".** Onthe Horizon, Vol. 9 Iss: 5, pp.1 – 6. Oct.2001. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/10748120110424816>>. Acesso em 09 nov. de 2014.

RAABE, André; MOLIN, Suênia Izabel Lino. Novas Tecnologias na Educação: Transformações da Prática Pedagógica no Discurso do Professor. **Acta Scientiarum**, Maringá, v. 34, n. 2, p.249-259, 26 set. 2012. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/16485>>. Acesso em: 05 out. 2014.

SILVA, Edna Marta Oliveira da. Como aprende o nativo digital: reflexões sob a luz do conectivismo. **Revista Intersaberes**| vol. 9, n.17, p.68-80| jan. – jun. 2014| ISSN 1809–7286

VALENTE, José Armando. **O computador na sociedade do conhecimento.** Campinas: UNICAMP/NIED, 1999. Disponível em: <http://www.nied.unicamp.br/oea/pub/livro1/> Acesso 29 de out. de 2014.